

É uma grande satisfação para o corpo editorial da *Em Tempo de Histórias* disponibilizar mais um número da nossa revista eletrônica. Os artigos desta edição constituem contribuições originais de pesquisas ainda em andamento ou já fechadas, bem como resultados de seminários de pós-graduação, dissertações de mestrado ou teses. Eles também representam reflexões que surgiram na prática pedagógica do ensino básico e fundamental em História e Ciências Sociais. Alguns artigos desse número apresentam ainda outra faceta dos jovens profissionais seguidores da musa Clio expressa, principalmente, em seus posicionamentos críticos como cidadãos que exprimem opiniões perante as vicissitudes do presente, em meio aos desafios colocados pelas mudanças sociais em âmbito global.

Nessa edição de temática livre podemos encontrar alguns fios condutores comuns entre os artigos. Dois textos, por exemplo, tratam da metodologia do ensino da história em sala de aula. Em, *Documentarte*, de Luciane Helbich e Nilton Mullet Pereira, os autores partem de uma perspectiva teórica inspirada em Foucault, Deleuze e Spinoza para enfatizar a importância do uso de documentos como ferramenta pedagógica na escola. Além de priorizarem a subjetividade tanto do estudante como do professor, os autores discutem o conceito de "documentarte" e afirmam: "o documento é aqui tratado como *obra de arte* a se encontrar com o professor de história".

No artigo, *O ensino da história em busca de novas referências*, André Wagner Rodrigues toma como objeto as possíveis contribuições do pensamento transdisciplinar de Edgar Morin para as ciências históricas. Na obra do pensador francês, o autor constata a preocupação recorrente em buscar na História referências para fundamentar suas análises em torno dos problemas sociais, políticos, econômicos, culturais, ecológicos, éticos e estéticos que irrompem no tempo presente. Questiona o papel da história baseando-se na concepção do "neo-humanismo" e "terra-pátria" de Morin, enfocando a capacidade do ensino histórico em promover o conhecimento de dinâmicas locais, estreitamente interligadas, é claro, com as globais.

Roberto Madeiro Dias em *O PNDH-3 e a (im)possibilidade de novas narrativas*, discute vários pontos polêmicos da relação entre história, memória e direitos humanos, tomando como pano de fundo mudanças do contexto brasileiro recente: o Programa Nacional de Direitos Humanos – 3 (PNDH-3), a negação da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF-153) e a decisão da Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH). Além disso, o autor enuncia a relevância da responsabilidade do historiador para "transmitir o inenarrável" e "manter viva a memória dos sem-nomes, ser fiel aos mortos que não puderam ser enterrados", fundamentando-se, sobretudo, em teóricos como Jeanne Marie Gagnebin e Paul Ricoeur.

Outros três artigos debruçam-se em torno do ensino da história na primeira metade do século XX, são eles: *História, moral e patriotismo*, de Flávio Welker Gentil e Cristiane Bereta da Silva; *O ensino de História do Brasil configurado na tese do cônego Valente*, de Ivanildo Gomes dos Santos e *Um professor do sul viaja para o norte: olhares sobre o ensino e a circulação de livros didáticos de História*, escrito por Alexandra Lima da Silva. No primeiro artigo, os autores analisam as representações sobre o civismo e patriotismo no *Álbum do Grupo Escolar Lauro Müller*, evidenciando o propósito notadamente patriótico e civil da aula de história na instituição, ao destacar vultos e datas emblemáticas do passado nacional, moldando opiniões e experiência dos discentes.

No segundo, Ivanildo Gomes dos Santos visa investigar os conteúdos veiculados na disciplina de História do Brasil e História da Civilização, ministrados no Liceu Alagoano, durante a docência do professor cônego Antônio José de Cerqueira Valente, que ocupou a cadeira no período de 1929 a 1952. Discute a tese *Dissertação histórica sobre o reinado de D. Pedro II*, defendida pelo referido sacerdote, quando ainda era candidato ao cargo de docente da instituição.

Já na publicação de Alexandra Lima da Silva, a autora toma como objeto de estudo a viagem do intelectual e historiador paranaense José Francisco da Rocha Pombo pelos Estados do Espírito Santo, Sergipe, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Maranhão e Amazonas, nas décadas iniciais do século XX. Para a autora, a viagem de Rocha Pombo fazia parte de uma estratégia editorial e publicitária da editoria Weiszflog e Irmãos, na qual o próprio Rocha publicara o livro didático *Nossa Pátria*, que gozou de grande popularidade até a década de 1970.

No artigo *Passado e identidade veiculado na imprensa*, Luciana Rossato e Milene Chagas de Souza discutem as imagens e discursos veiculados pelo *Diário Catarinense* nos dias 17, 18 e 19 de fevereiro de 1987, um Caderno Especial acerca dos "Construtores de Santa Catarina". As autoras atentam para a construção de um discurso identitário hegemônico nesse Estado, no qual é idealizada a contribuição dos grupos imigrantes como açorianos, alemães e italianos em detrimento do protagonismo de afrodescendentes e indígenas nesta região.

Dois textos têm em comum o que se poderia chamar de "leitura local" sobre eventos globais no Brasil, também durante o século XX. Em *A ressurreição da alma cabana*, Geraldo Magella de Menezes Neto, debruça-se sobre os movimentos de protestos organizados em Belém do Pará no ano 1942, logo depois do ataque a navios mercantes brasileiros por parte de submarinos das potências do Eixo. Além do teor nacionalista das passeatas, em sintonia com a postura nacionalista da administração de Getúlio Vargas, o autor sustenta que os acontecimentos do Pará tinham uma agenda mais urgente: que o governo acabasse com as dificuldades pelas quais a população estava

passando.

Já em *Notícias do maio de 1968 parisiense nas páginas do jornal gaúcho Correio do Povo*, Cyanna Missaglia de Fochesatto, investiga as notícias referentes ao mês de maio de 1968 nas páginas do jornal gaúcho *Correio do Povo*, um dos periódicos de maior destaque no Estado do Rio Grande do Sul desse período. A autora se ocupa da maneira como foram veiculadas as notícias referentes a esse tema e constata uma posição ambivalente dos editores do jornal perante os eventos de maio de 1968: por um lado, um ponto de vista marcadamente conservador no qual as ações e reivindicações dos jovens franceses eram considerados uma ameaça a ordem vigente; por outro, um índice positivo de que a sociedade necessitava ser mudada e modernizada de acordo com os novos tempos.

Com temática distinta aos demais, dois artigos se voltam às facetas da História Antiga no passado cultural dos gregos e egípcios. Em *Aspectos políticos da tragédia grega* de Mateus Dagios, o autor oferece uma interpretação da tragédia grega como um fenômeno social. Para tanto, inspira-se nos postulados de Jean-Pierre Vernant e Christian Meier sobre o espetáculo trágico, contribuindo com uma leitura inovadora.

Em *Pertinências entre os anais egípcios e a biografia antiga*, João Batista Ribeiro Santos, discute os anais egípcios como uma forma de escrita biográfica. Segundo o autor, os anais refletem a imagem biográfica faraônica idealizada. Sobre isso o autor afirma: “Os faraós têm em vista a criação de uma imagem divinizada de si mesmos, eles mantêm a esperança de superar o seu antecessor em realizações e, portanto, na grandiosidade legada à dinastia”.

Nesse número de *Em Tempo de Histórias* encontra-se também uma resenha elaborada por Monica da Costa Santana sobre o livro *Alemanes antinazis en la Argentina* escrito por Germán Friedmann.

A quantidade de artigos recebidos por esta revista nas edições publicadas ao longo desse ano de 2013 indica a importância de publicações periódicas especializadas na área de História, tanto em canais de trocas e diálogos acadêmicos, quanto em espaços de circulação do saber no marco de parâmetros intelectuais submetidos à leitura crítica dos pares, por meio de canais de construção do conhecimento. É na confiança dessas diferentes contribuições de autores, organizadores e leitores, que nós, da equipe editorial da revista eletrônica *Em Tempo de Histórias*, desejamos a todos uma boa leitura!